

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos

#### UNIVERSALIDADE DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE MICHEL SERRES: ONTOLOGIA, ANTROPOLOGIA E TECNOLOGIA

#### *UNIVERSALITY OF INFORMATION FROM MICHEL SERRES: ONTOLOGY, ANTHROPOLOGY AND TECHNOLOGY*

**Zayr Claudio Gomes da Silva** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** em 2014, o filósofo francês Michel Serres questionou o que é o pensamento, se não pelo menos efetuar estas quatro operações universais: receber, emitir, armazenar e processar informação. O objetivo é explorar a universalidade da informação a partir de Michel Serres. Enquanto pesquisa bibliográfica e qualitativa, o foco está na obra *L'information et la pensée*. A universalidade da informação serreana está relacionada, dentre outros aspectos, à ontologia social da informação entre seres humanos e não-humanos, à antropologia do ser humano que pensa como mundo e à tecnologia que nos comunica estranhamente com as máquinas. O pensamento de Michel Serres não apenas provoca a complexidade do conceito de informação, mas produz pensamentos dotados de *in-form-à-ações*, que, por sua vez, reúnem relações de existência, poder e comportamento presentes na natureza e na sociedade. Isso contribui para reflexões epistemológicas na Ciência da Informação, especialmente, em torno ontologia, da antropologia e da tecnologia da informação.

**Palavras-chave:** epistemologia; Ciência da Informação; Filosofia da Informação; Michel Serres; universalidade da informação.

**Abstract:** in 2014, French philosopher Michel Serres questioned what thought is, if not at least performing these four universal operations: receiving, transmitting, storing, and processing information. The objective is to explore the universality of information through Michel Serres's lens. As a bibliographical and qualitative study, the focus is on the work "Information and Thought." Serres's universality of information is related, among other aspects, to the social ontology of information between humans and non-humans, the anthropology of the human being who thinks as a world, and the technology that strangely communicates with machines. Michel Serres's thinking not only explores the complexity of the concept of information but also produces thoughts endowed with information-to-actions, which, in turn, bring together relations of existence, power, and behavior present in nature and society. This contributes to epistemological reflections in Information Science, especially regarding ontology, anthropology, and information technology.

**Keywords:** epistemology; Information Science; Philosophy of Information; Michel Serres; universality of information.

## 1 INTRODUÇÃO

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A informação é algo relevante na vida de todos os cidadãos, pesquisadores e instituições, seja em termos filosóficos, tecnocientíficos, político-econômicos, socioambiental e cultural. Ela diz respeito ao direito de saber e às formas de distribuição e transmissão do conhecimento compartilhado, à democratização do saber via ciência e tecnologias, à autonomia e liberdade de pensamento e expressão, e à nossa participação social sob condições políticas e ecológicas no mundo. Além disso, em termos institucionais, no Brasil, a Ciência da Informação é uma área do conhecimento acadêmico e científico, evidentemente interessada nas questões ligadas à informação, cuja institucionalidade está preocupada com a história das ciências, os estudos filosóficos e as autorias, e como suas implicações epistemológicas estão ligadas às dinâmicas informacionais da contemporaneidade (ANCIB, 2025).

Ciente disso, o foco de atenção deste resumo é trazer à tona algumas questões apresentadas pelo filósofo francês Michel Serres (1930-2019) para a Ciência da Informação, outras disciplinas afins e toda a comunidade de pesquisadores interessada em informação, especialmente, no que se refere ao que chamamos de “universalidade da informação”. Pressupõe-se que a universalidade da informação a partir da filosofia serreana, enquanto pressuposto geral da pesquisa, que deu origem a esta comunicação, constitui-se como uma (nova) racionalidade cujas questões de informação estão relacionadas às formas de vida e linguagem dos seres humanos e não-humanos no mundo, à história e às condições teórico-metodológicas de organização e transmissão do conhecimento ligadas à filosofia e às ciências, às tecnologias da informação e comunicação, etc.

Tal pressuposto é oriundo de um questionamento apresentado pelo próprio Michel Serres. Em 2014, esse filósofo francês proferiu uma palestra intitulada como *L'information et la pensée*, para a conferência conjunta entre a Sociedade Europeia de Filosofia e o Fórum para a Filosofia Europeia. Na ocasião, questionou o seguinte: “que é o pensamento, se não pelo menos efetuar estas quatro operações universais: receber, emitir, armazenar e processar informação como todas as outras coisas?” (Serres, 2014)<sup>1</sup>.

A partir disso, o objetivo do presente texto é explorar a universalidade da informação a partir do pensamento de Michel Serres. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória (Marconi; Lakatos, 2003). Foram considerados os seguintes critérios

---

<sup>1</sup> NOTA - A fonte consultada nesta citação não é paginada.

para fins de identificação da problematização aqui proposta: o texto indicado questiona claramente o “que é a informação”, algo caro para as questões epistemológicas tanto da Ciência da Informação quanto da Filosofia da Informação; a obra em questão de M. Serres traz à tona uma questão crucial para a filosofia, a universalidade dos conceitos; e, comentadores como Pierpaolo Antonello, Bruno Latour e Christopher Watkin possuem textos, entrevistas e livros publicados na comunidade científica, onde abordam conceitos refletidos por M. Serres.

Em termos de procedimentos, a análise bibliográfica foi realizada por meio de leituras e fichamentos de dois textos publicados nas línguas inglesa e portuguesa. O primeiro, um capítulo de livro da obra *Philosophy after nature*, de Rosi Braidotti e Rick Dolphijn (2017). E o segundo, uma tradução de *Lorius Lory* em seu blog no Medium. A partir disso, buscou-se identificar conceitos comuns, expressões e características conceituais explicitadas nos textos, principalmente, aquelas interligadas discursivamente ao termo “informação”. Para isso, fizemos marcações e comentários no próprio texto digitalmente, a fim de desenvolver uma reflexão sintética e ampla por meio de citações e discussões feitas pelos comentadores, enquanto aporte linguístico e semântico útil para a interpretação rigorosa do conteúdo em discussão.

Ressalta-se, contudo, que não se tem a pretensão de responder à questão evidenciada por Michel Serres acerca das quatro regras universais, nem mesmo, no momento, discutir os fundamentos epistemológicos desse tema. Mas, tão somente, apresentar parte das questões abordadas, especificamente, pela filosofia serreana acerca da “universalidade da informação”. Portanto, o intuito é apenas oferecer à comunidade da Ciência da Informação e a quem possa interessar algumas heurísticas do pensamento serreano relacionadas às questões de informação, no caso, em termos ontológicos, linguísticos, antropológicos e/ou tecnológicos.

## **2 O PENSAMENTO DE MICHEL SERRES E A UNIVERSALIDADE DA INFORMAÇÃO:**

### **ONTOLOGIA, ANTROPOLOGIA E TECNOLOGIA**

Com formação em matemática e física, o francês Michel Serres<sup>2</sup> foi um filósofo e historiador das ciências preocupado com diferentes questões, dentre elas, a informação. Foi autor ou coautor de diversos livros, destacando-se sua tese intitulada *Système de Leibniz et*

---

<sup>2</sup> Embora saibamos a complexidade em diferenciar a exploração entre o filósofo e o autor, utiliza-se ora o nome por extenso (Michel Serres), ora padronizado em termos de citação (Serres, 2014).

*ses modèles mathématiques*; as “Conversas sobre ciência, cultura e tempo” – uma série de entrevistas com o filósofo e antropólogo das ciências Bruno Latour; a obra de cinco volumes sobre “Hermes” (deus grego conhecido como mensageiro e responsável pelo transporte e pelo comércio); “O contrato natural”, onde pretende reformular o conceito de contrato sociais abordados por Hobbes e Rousseau, agora, sob o ponto de vista da natureza; e, recentemente, “A Polegarzinha”, esse último, um livro sobre a transmissão de conhecimentos produzida pelas tecnologias digitais na escola e na sociedade.

A obra indicada objetivamente para nossa reflexão exploratória, na qual M. Serres aborda a universalidade da informação, faz parte de um contexto filosófico e científico cujo evento intitulado *After Nature* tratou, dentre outras coisas, sobre a importância do conhecimento caracterizado pelo avanço da modernidade. Isso é caracterizado pelo pensamento pós-humano das ciências ditas da natureza e o posicionamento do conhecimento humano diante a natureza (Braidotti; Dolphijn, 2017). No entanto, enquanto filósofo ligado às questões universais, sem esquecer suas especificidades ontológicas, linguísticas, tecnológicas e outras, ou seja, relacionais, ele não se preocuparia apenas com a informação enquanto algo restrito a um contexto político-econômico, epistemológico ou institucional.

Embora se trate evidentemente de um texto filosófico, ele não delimita sua obra dentro de uma perspectiva especializada da Filosofia, seja na ética, moral, política, epistemologia, linguagem ou antropologia. Mostra como transgredir limites históricos e epistemológicos na tentativa de reconfigurar o espaço do nosso conhecimento por meio de seus princípios dialógicos, traduções, contaminação, viagens e paisagens materiais e mentais (Antonello, 2020). Dessa forma, M. Serres traz à tona a universalidade da informação em termos mais transdisciplinares, capaz de abrir reflexões entre os múltiplos saberes, como a filosofia, as ciências, as religiões e o dito senso comum.

Michel Serres apresenta uma série de temas e teses acerca da universalidade da informação, em termos ontológicos, antropológicos, sociológicos, dentre outros. Destaca-se, nesse momento, como as quatro regras universais da informação redefinem *o que é* pensamento filosófico e científico. A universalidade da informação muda a ideia que tínhamos de pensamento e, igualmente, a relação entre seres humanos e não-humanos, bem como sujeito-objeto (Serres, 2014).

Inicialmente, Serres (2014) aborda que a informação circula universalmente “dentro e entre a totalidade de todas as coisas existentes”. Reflete-se que nenhum ser vivo ou não-vivo

está isento, inerte ou à parte das quatro regras universais da informação (emitir, receber, armazenar e processar). Dentre eles, bactéria, fungo, baleia, plantas, cristal, rocha, mar, planeta, estrela, galáxia, indivíduos, famílias, fazendas, vilas, cidades e nações. Mas, ressalta que, todos esses seres, ou seja, tudo isso, tem ou possui “contraexemplos”, seja em relação ao conhecimento, à vitalidade, às coisas ou à linguagem (Serres, 2014). Isto é, não significa que a informação é algo único de e para todo ser.

Essa ontologia contorna o que é próprio da informação, sem perder a causa de sua universalidade. Cada ser humano ou não-humano contorna as regras universais da informação, nas quais o ser estar presente com o mundo, ou seja, elas o atravessam. De acordo com Serres (2014), essa universalidade é algo “controverso e uniforme”, uma vez que não conhecemos nenhum tipo de vida, algo inerte e incapaz de emitir, receber, armazenar e processar informação, embora estejamos tentados a definir e a dizer *o que é* a vida ou qualquer coisa, seja ela humana ou não. Assim, a vida da informação ganha contornos de complexidade cuja “ontologia social” está relacionada a seres humanos e não-humanos.

Essa ontologia da informação é provocada intencionalmente pela linguagem filosófica de Michel Serres. Segundo Watkin (2020), uma de suas características ontológicas é transgredir a distinção entre sujeito e objeto, vida e linguagem, material e linguístico, tendo em vista o nascimento das coisas e o aparecimento da linguagem. Assim, ser e escrita, vida e linguagem não são apenas estritamente paralelos, mas também coextensivos.

Não obstante, ganha destaque, também, “o que somos” diante da universalidade da informação, enquanto condição antropológica do próprio ser pensante com informação. Para Serres (2014), não podemos realmente dizer que somos tão excepcionais quanto pensávamos ser. Essa excepcionalidade é justamente o que nos afasta das coisas e do mundo. Daí, justamente, a ideia de questionar o que é o pensamento através das quatro regras universais da informação.

Observa-se que a universalidade da informação é um efeito “contra” o antropocentrismo do pensamento humano, devido às fragilidades de sua própria descentralização antropomórfica. Nessa linha, Watkin (2016) afirma que Michel Serres, de certo modo, abraça o “fracasso” do antropocentrismo a partir de, justamente, seu projeto antropológico, cuja capacidade de ser no mundo não é única. O pensamento de “ser” humano depende de outros seres, que, inclusive, constroem ferramentas, ajudam-nos a viver e até nos matam. Dessa maneira, a incapacidade de definir o humano em contraposição ao animal não

é um obstáculo para M. Serres, mas um trampolim, que nos eleva da antropologia em si para o pensamento ecológico. E, por isso, a complexidade da informação incorpora o conhecimento da humanidade, onde a linguagem é um palimpsesto histórico que precisa ser desvendado e que traça a história antropológica de nossa consciência e formação cultural (Watkin, 2016, 2020).

Outro destaque vai para o questionamento que Michel Serres faz, rapidamente, à tecnologia. Na ocasião, ele questiona o que é um computador? (Serres, 2014). Se não fossem os tempos da inteligência artificial, seria estranho considerá-la como uma máquina que emite, recebe, armazena e processa informação, cuja condição complexa de natureza inteligível e funcional seria algo puramente humano e tampouco maquínico. Mas, Serres (2014), afirma ser uma máquina universal com funções como uma coisa do mundo, tal como eu e você, ou seja, tal como o livro, o computador, é uma *tecno-logia* cuja natureza formal e função social provocam a informação por conhecimento inerente o corpo humano afetado pela máquina cuja comunicação ocorre, de algum modo, mais ou menos inteligível, mas sempre estranha.

A respeito desse processo tecnológico e comunicacional da informação, Serres (2014) teoriza a informação para além tanto da ideia de um “meio” de comunicação -- característica da Ciência da Comunicação -- quanto de “entropia” - característica de altas energias -, inclusive, algo historicamente discutido na Ciência da Informação devido à Teoria Matemática da Comunicação desenvolvida por Shannon, Weaver e outros. Porém, a universalidade da informação abordada por Serres (2014) dialoga com Léon Brillouin, para qual a informação é definida como “neguentropia”<sup>3</sup>.

Nesse sentido, não apenas o estudo da técnica, ou seja, a tecnologia, mas a lógica da técnica da informação, que comunica algo “entre” nós e as coisas, é invertida, e, desse modo, compreendida na universalidade da informação cujo ruído é algo inovador e capaz de condicionar os desequilíbrios ditos naturalmente presentes no processo informacional. Serres (2014) entende que as quatro regras expostas governam tudo que é contingente e, por isso, tem a rara chance de existir. Isto é, o “comum” é o ser que pensa tecnicamente, já que informação não é algo somente duro *per si* (puramente técnico, como um *hardware*, mas *software* - macio), mas também algo macio que afeta e nos atravessa. Pois, segundo Serres

---

<sup>3</sup> Neguentropia refere-se à medida da ordem do equilíbrio, tal como um processo de organização e previsibilidade em um sistema, ou seja, o oposto da entropia que mede o grau de desordem.

(2014), a informação circula nosso corpo e mente variando as máquinas, outros seres e a natureza de modo maleável, e isso constitui o “leito de rocha firme do pensamento” humano.

### **3 CONSIDERAÇÕES EM PERSPECTIVA**

A universalidade da informação pensada por Michel Serres, em suma, refere-se ao questionamento do que é o pensamento, se não pelo menos efetuar as quatro operações da informação como todas as outras coisas. A partir disso, esse resumo explorou algumas específicas questões abordadas pelo filósofo francês. Dentre elas, evidenciam-se a ontologia, a antropologia e a tecnologia como questões relacionadas à informação, cuja universalidade é, pensa e faz a humanidade, a cultura e a natureza.

O texto explorou a universalidade da informação a partir do pensamento de M. Serres, destacando questões, seja como a informação é algo ontologicamente próprio dos seres humanos e não-humanos, que a humanidade é produto de informações não antropocêntricas e que as tecnologias da informação produzem um sócio de comunicações entre nós e as máquinas. Sendo assim, a informação é algo universal cujo conhecimento contorna e atravessa aspectos ontológicos, antropológicos e tecnológicos do pensamento humano inerente à informação individual, cultural ou técnica. Especificamente, a ontologia informa seres humanos e não-humanos. A antropologia faz da humanidade seres que pensam como mundo. E a tecnologia pode se comunicar, por meio de máquinas estranhas, entre mim e você, o sujeito e objeto, o autor e o leitor.

Portanto, continuemos a questionar o seguinte: será que a universalidade da informação em Michel Serres não se trata tão somente de uma metafísica da “informação”, tratando-a como uma coisa em si mesma, embora relacionando-a ao pensamento e aos seres? Seria ela um novo antropocentrismo do ser que não pensa a humanidade nem o mundo, mas sozinho objetifica a “informação” por meio da história da filosofia ou da ciência, sob as sempre fortes razão e epistemologia? Ou mesmo, trata-se de uma nova tecnocracia das máquinas aparentemente inteligíveis que incorpora o pensamento do ser humano, tal como um valor puramente técnico ou maquínico?

Também, propõe-se ir além de discussões distribuídas pela tradução ou mediação sociotécnica de Latour (1994), que, por vezes, atraem abordagens epistemológicas acerca do conceito de informação, como em Silva e Oliveira (2023). E que, guardadas suas evidentes distinções epistemológicas, metodológicas e pragmáticas, precisam ampliar e aprofundar tais

questões em busca de um pensamento filosófico e científico capaz de encontrar algo universalmente específico e, de fato, raro na filosofia e na ciência, cuja ideia ou técnica vai além de uma Filosofia ou Ciência para a Informação, mas, quiçá, pensamentos filosóficos e científicos causados por *in-form-à-ações*.

Portanto, tem-se pretensão em refletir futuramente as demais questões abordadas na obra. Dentre elas, Serres (2014) destaca, por exemplo, a raridade ou a inovação da informação; a historicidade das redes de informação que circulam desde antigamente no mundo de hoje; a materialidade da informação que nos macia por meio de signos, códigos, imagens e filtros; a epistemologia grega da informação que modela a história do conhecimento filosófico (e até o científico); e, a ideologia ou racionalidade que tornou o ser epistemológico dono da verdade.

E, quem sabe, possamos mapear essa universalidade da informação como uma nova racionalidade relacionada à informação para a filosofia e as ciências contemporâneas. Não à toa, para Michel Serres, Hermes assume o lugar de Prometeu. Isto é, o titã solitário e herói que roubou o fogo do céu dando-o aos humanos para construir uma civilização na terra perde espaço e tempo para o deus dos intermediários e dos tradutores, cujo anjos portadores de mensagens e seu número incalculável poderá aliviar nossas dores via Biogea<sup>4</sup> (Serres, 2019), boas notícias para as Ciências Humanas e Sociais, especialmente, para os pensamentos humanos, a filosofia e as ciências interessadas em informação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. ANCIB. **Coordenação e Ementas de GT**. 2025. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 10 maio 2025.

ANTONELLO, Pierpaolo. Celebrando um Mestre: Michel Serres. **Configurations**, v. 8, n. 2, p. 165-169, 2000. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1353/con.2000.0008>. Acesso em: 8 maio 2025.

BRAIDOTTI, Rosi; DOLPHIJN, Rick. **Philosophy after nature**. London: Rowman & Littlefield, 2017.

LATOUR, Bruno. On technical mediation: philosophy, sociology, genealogy. **Common Knowledge**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 29-64, 1994. Disponível em: <http://www.bruno-latour.fr/node/234.html>. Acesso em: 08 maio 2025.

---

<sup>4</sup> *Biogea* é um estilo linguístico de M. Serres propõe como mistura entre poesia, filosofia, ciência e biografia.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SERRES, Michel. **Hominescence**. London: Bloomsbury Publishing, 2019.

SERRES, Michel. **L'information et la pensée**: Philosophy After Nature. 16 dez. 2014. 1 vídeo (27min). Publicado pelo Canal do Centre for The Humanities Utrecht University. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DdYRzpzvrRw>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; OLIVEIRA, Marlene. Compreensões do conceito de informação: traduzindo inscrições de especialistas à luz da epistemologia política de Bruno Latour. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/JTKqRN4J8svjyJ6RLzT8XwN/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2025.

WATKIN, Christopher. **French Philosophy**: today new figures of the human in Badiou, Meillassoux, Malabou, Serres and Latour. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2016.

WATKIN, Christopher. **Michel Serres**: figures of thought. Edinburgo: Edinburgh University Press, 2020.